

Sobre o INRC – Jongo

Com base no decreto presidencial 3.551 de 4 de agosto de 2000 e no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, iniciou-se, em setembro de 2001, a primeira etapa do Projeto de Implantação de Inventário pelo CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular), denominado *Celebrações & Saberes da Cultura Popular*. Esse Projeto foi dividido em linhas de trabalho para contemplar todos os livros de registro do IPHAN estabelecidos pelo INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais). São eles: Livro dos Lugares, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Saberes. Com o intuito de observar de maneira abrangente a diversidade do universo de conhecimentos e “fazeres” populares, definimos algumas linhas de atuação. São elas: as diferentes celebrações relacionadas ao complexo cultural do boi, os diferentes modos de fazer relacionados ao artesanato em barro, as diferentes formas de expressão e modos de fazer relacionados à musicalidade das violas e percussões e os diferentes modos de fazer relacionados aos sistemas culinários a partir dos elementos farinha de mandioca e feijão.

Dentro do Projeto *Celebrações e Saberes*, o Inventário do Jongo apresentou novos desafios para a equipe envolvida. O bem em questão apresenta uma diversidade imensa de modos, tanto no relativo aos nomes como são conhecidos diversos batuques ancestrais da cultura negra (na região sudeste Jongo, Batuque, Tambor, Tambú, Caxambu), quanto às maneiras de festejar, dançar, cantar e tocar tambores. Tamanha diversidade nos levou a repensar algumas fichas do INRC propostas pelo IPHAN, e imbuídos do desejo de melhor apresentar e cruzar as informações levantadas durante o projeto, sugerimos algumas novas fichas (como o **A5**) e um apêndice (**Cadernos de Campo**), suprimimos, re-elaboramos e adaptamos outras.

Em 2001 iniciamos o Inventário fazendo um levantamento preliminar das comunidades de Serrinha (Bairro de Madureira, na cidade do Rio de Janeiro) e Quilombo São José da Serra (Distrito de Santa Isabel do Rio Preto, Valença), ambas no Estado do Rio de Janeiro.

A partir daí foram feitos contatos com a ONG Grupo Cultural Jongo da Serrinha, do Rio de Janeiro, com a Associação Cultural Cachuêra!, de São Paulo, e com a Rede de Memória do Jongo, parceiros na produção de alguns *Encontros de Jongueiros* – evento anual para reunião de diversas comunidades que praticam a dança – juntamente com as comunidades anfitriãs. Através dessas Instituições parceiras obtivemos contato com as comunidades participantes dos Encontros, dentre as quais, de acordo com nossas

possibilidades, selecionamos as seguintes: Serrinha e Quilombo São José (cujo registro já havia sido iniciado), Angra dos Reis, Pinheiral, Barra do Piraí, Santo Antônio de Pádua e Miracema, todas no Estado do Rio de Janeiro. Como não pudemos abarcar diversas outras comunidades (inclusive algumas de que tomamos conhecimento durante os trabalhos de campo), optamos por criar uma oitava Ficha, um Anexo 4 com os Contatos de algumas outras localidades (sobretudo de São Paulo e do Espírito Santo) que será útil em uma etapa posterior do Inventário. Essas comunidades foram chamadas de *localidade 08*.

Sugestões, Adaptações e Alterações Gerais no INRC - Jongo

Segundo proposta do INRC / IPHAN, o Projeto começaria com uma **ficha de Sítio**, com seus respectivos Anexo 1 (**Bibliografia**) e Anexo 2 (**Registros Audiovisuais**). Em seguida, viriam todas as localidades àquele Sítio submetidas, com seus respectivos A3 (**Bens Culturais Inventariados**) e A4 (**Contatos**). Depois, Fichas separadas para **Celebrações** (F20), **Edificações** (F30), **Formas de Expressão** (F40), **Lugares** (F50) e **Ofícios** (F60).

A equipe do Inventário Jongo do CNFCP, observando a extensão territorial de manifestação do Bem e a grande diversidade em suas variantes locais, propôs alterações sensíveis para o formato geral do Inventário. Em primeiro lugar, optou-se pela transformação da F10, **Ficha de Sítio**, em **Ficha do Bem**, para abrir o Inventário, passando alguns de seus antigos campos a integrar a F11, **Ficha de localidade**. Achamos preferível tratar as especificidades geográficas nas F11, buscando na Ficha do Bem fazer um apanhado de características gerais do Bem na região sudeste. No cabeçalho também substituímos o campo designado para o sítio pelo número do Bem inventariado (seguindo ordem seqüencial da Instituição). No caso do Jongo, nº 02 (o Acarajé foi o primeiro Bem a ser inventariado pelo CNFCP).

Preferimos, então, após tratar o bem em sua unidade na **Ficha do Bem**, F10, apresentá-lo em “módulos” relativos às localidades inventariadas. Dessa maneira, acreditamos que se evidenciam mais claramente as diferenças nas manifestações dessas Formas de Expressão em seus diversos contextos e localidades, embora estejam todas inventariadas sob uma mesma categoria, tipo “Jongo”. Pela mesma razão, A1 (**Bibliografia**), A2 (**Registros Audiovisuais**), A4 (Contatos de localidades não inventariadas) e A5 (**Acervo museológico**) estão no final do Inventário, sob o título de **Anexos Gerais**. Entendemos que cada localidade deve ser apreendida em sua especificidade através das fichas do Inventário, e que o olhar sobre o peculiar e característico de cada região deve ser sublinhado e articulado com as

características gerais. Dessa maneira, definimos a seguinte ordem de localidades para o Inventário:

Localidade 1 – Serrinha

Localidade 2 – Quilombo São José

Localidade 3 – Angra dos Reis

Localidade 4 – Barra de Piraí

Localidade 5 – Miracema

Localidade 6 - Pinheiral

Localidade 7 - Pádua

As localidades (e as suas respectivas fichas) foram separadas em blocos, e em cada um deles definiu-se a seguinte ordem: **Ficha de localidade** (F11), **Ficha de Campo** (FCs, uma ou mais, de acordo com o número de pesquisadores), **Bens Culturais Inventariados** (A3) e **Contatos** (A4).

Adaptação das Fichas do INRC / IPHAN

Para melhor proceder ao inventário do Jongo, a equipe do CNFCP achou por bem fazer algumas adaptações nas fichas propostas pelo IPHAN. A **Ficha de Localidade** (F11) utilizada no Inventário do Jongo teve o acréscimo de quatro campos provenientes da extinta **Ficha de identificação do Sítio**. Eles são referentes ao *Perfil Socioeconômico* (de nº 5), com os sub-itens *População* (5.1), *Qualidade de Vida* (5.2), *Trabalho e Renda Familiar* (5.3) e *Educação* (5.4).

As **Fichas de Campo** foram adaptadas de maneira que FC1 e FC2 passaram a constar em uma só FC. No campo 2, além do nome do entrevistado, passou a constar a natureza do registro da entrevista (fitas cassetes, MDs, Fotografias etc. – antes função do Campo 3). O Campo 3 original foi suprimido, passando o campo 3, na ficha adaptada, a reunir as informações de descrição, fonte e sentido (que na ficha original eram três campos distintos).

As Fichas de **Bens Culturais Inventariados** (A3) foram mantidas, mas as F30, F40, F50 E F60, respectivamente **Fichas de Identificação de Edificações, Formas de Expressão, Lugares e Ofícios e Modos de Fazer** foram suprimidas.

Seguido aos Anexos Gerais há o Apêndice **Caderno de Campo**, com relatórios dos pesquisadores e outros documentos citados durante o Inventário. Constam ainda um cd com fichas e anexos em formato digital e uma fita de vídeo das danças do jongo de diversos grupos, registradas durante o VIII Encontro de Jongueiros, em novembro de 2003.

Rita Gama
Pesquisadora Assistente

A equipe do CNFCP reconhece a importância de se inventariar bens culturais de natureza imaterial, pois esses documentos podem gerar uma percepção mais sistemática da diversidade cultural e seus meios de expressão. Acreditamos que a metodologia do INRC possa ser uma referência importante para várias instituições e pesquisadores interessados em inventário de patrimônio imaterial, além de ser potencialmente uma boa base de interlocução e mobilização das comunidades no sentido de organização das demandas relativas aos bens culturais.

Desse modo o CNFCP tem procurado atuar, cada vez mais, no sentido de respeitar as peculiaridades e dinâmicas de cada bem e de seus produtores; articulando as ações de registro dos bens imateriais das culturas populares com ações práticas de fomento e valorização. Sendo assim, esperamos que o inventário do jongo que agora apresentamos não se encerre com a sua candidatura a patrimônio cultural brasileiro, mas que tenha funções de proporcionar conhecimentos, e assim possa subsidiar a interlocução das comunidades com os poderes públicos para ações de preservação do bem.

A equipe